

A partir da leitura de excertos de *Estética da criação verbal*, elabore um texto dissertativo com, no máximo, quatro páginas, em que se desenvolva uma reflexão crítica sobre o processo da comunicação verbal. Ilustre sua exposição com base em pesquisa própria ou de qualquer outro pesquisador brasileiro ou estrangeiro, no âmbito da Linha de pesquisa na qual pretende desenvolver seu projeto de tese.

O enunciado, unidade da comunicação verbal

A linguística do século XIX - a começar por W. Humboldt - sem negar a função comunicativa da linguagem, empenhou-se em relegá-la ao segundo plano, como algo acessório; passava-se para o primeiro plano a função formadora da língua sobre o pensamento, independente da comunicação. (...) A escola de Vossler passa a função dita expressiva para o primeiro plano. Apesar das diferenças que os teóricos introduzem nessa função, ela, no essencial, resume-se à expressão individual do locutor. A língua se deduz da necessidade do homem de expressar-se, de exteriorizar-se. A essência da língua, de uma forma, ou de outra, resume-se à criatividade espiritual do indivíduo. Aventaram-se e continua-se a aventar outras variantes das funções da linguagem, mas o que permanece característico é não uma ignorância absoluta, por certo, mas uma estimativa errada das funções comunicativas da linguagem; a linguagem é considerada do ponto de vista do locutor como se ele estivesse *sozinho*¹, sem uma forçosa relação com outros parceiros da comunicação verbal. E, quando o papel do outro é levado em consideração, é como um destinatário passivo que se limita a compreender o locutor.

(...)

Na linguística, até agora, persistem *funções* tais como o “ouvinte” e o “receptor” (os parceiros do “locutor”). Tais funções dão uma imagem totalmente distorcida do processo complexo da comunicação verbal. (...) Não se pode dizer que esses esquemas são errados e que não correspondem a certos *aspectos* reais, mas quando esses esquemas pretendem representar o *todo* real da comunicação se transformam em ficção científica. De fato, o ouvinte que recebe e compreende a significação (linguística) de um discurso adota, simultaneamente, para com esse discurso, uma *atitude responsiva*: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar etc. e essa atitude do ouvinte está em colaboração constante durante todo o processo da audição e da compreensão desde o início do discurso, às vezes já nas primeiras palavras emitidas pelo locutor. A compreensão de uma fala viva, de um enunciado vivo é sempre acompanhada de uma *atitude responsiva ativa* (conquanto o grau dessa atividade seja muito variável); toda compreensão é preche de resposta e, de uma forma, ou de outra, forçosamente a produz: o ouvinte torna-se locutor. (...)

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*, 3ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 289,290.

¹Mantiveram-se, do original, as expressões em itálico.